



Ex.mo Senhor

Presidente da Junta de Freguesia de Valongo do Vouga

Rua do Espírito Santo – Póvoa do Espírito Santo

3750-829 Valongo do Vouga

Assunto: Carta Educativa do Concelho de Águeda (C.E.)

Acusando a recepção da exposição apresentada por V.Exa no âmbito da discussão pública da Carta Educativa do Concelho de Águeda, agradecemos desde já o contributo que esta constitui para a reanálise e reformulação da proposta inicial com vista à requalificação da oferta educativa do concelho implícita nas propostas deste documento.

As questões, pertinentes, por vós apresentadas mereceram a nossa atenção, tendo as mesmas sido devidamente analisadas e ponderadas no processo de alteração do documento inicial, e na elaboração de uma proposta final mais coerente e mais adaptada à realidade concelhia.

Relativamente às questões levantadas gostaríamos de informar que a oferta de educação pré-escolar e de 1ºCEB da freguesia de Valongo do Vouga sofreu alterações, após a análise das propostas apresentadas no âmbito da discussão pública do documento da Carta Educativa. Assim, no Pólo Educativo Integrado de Valongo do Vouga foi integrada a valência de JI, com quatro salas de aula e todas as demais instalações necessárias ao seu normal funcionamento. Tal proposta advém da seguinte ponderação:

1. Os actuais recintos de JI / EB1 de Valongo do Vouga e JI / EB1 de Arrancada do Vouga, com o reencaminhamento dos alunos do 1º CEB para o novo pólo, teriam capacidade para cinco e onze salas respectivamente. De acordo com as projecções demográficas e com a oferta pública e privada existente, constantes da C.E., só seriam necessárias seis salas de aula em 2010, duas públicas e quatro privadas. Para manter os dois jardins-de-infância abertos seria necessário executar obras de reformulação, adaptação e de manutenção em dois recintos com capacidade para o dobro dos alunos que o iriam frequentar efectivamente. Estas obras implicariam verbas significativas especialmente no edifício de Arrancada do Vouga devido ao actual estado de conservação do edifício P3 e à necessidade de substituir toda a cobertura deste edifício. Verba esta que pode ser utilizada no novo pólo, para a construção neste, de um JI de raiz mais adaptado às actuais exigências legais e educativas, e com melhores condições para as crianças.



2. Actualmente os alunos do JI de Valongo do Vouga são deslocados diariamente, por motivo de acesso à refeição, para a EB1 de Arrancada do Vouga, sendo a distância percorrida semelhante à que terão de percorrer até chegar ao pólo de Valongo do Vouga;
3. Não se encontra qualquer justificação para manter o JI de Valongo do Vouga e o JI de Arrancada do Vouga, o que implicaria separar apenas quatro turmas do mesmo nível de ensino, quando os estabelecimentos escolares envolvidos distam entre si, pelo percurso mais curto, apenas 2,1 km e quando o JI de Valongo dista do futuro pólo 2,5 Km.
4. Os novos edifícios escolares estão programados para uma taxa de ocupação aproximada de 80%, ou seja, deixa uma margem de manobra de 20% para fazer face a situações especiais e/ou imprevisíveis, como o eventual aumento da população escolar que possa ocorrer associado, ou não, aos investimentos imobiliários previstos para esta freguesia.
5. A carta educativa terá a devida articulação com o PDM de modo a precaver que as áreas afectas aos Pólo Educativos possibilitem ampliações destes espaços, caso se venha a justificar. Não se trata de sujeitar edifícios a “remendos”, mas sim de precaver situações que actualmente não são de todo previsíveis, não havendo disponível qualquer outra informação, de fonte fidedigna, que preveja um volume de população em idade escolar diferente do constante na carta educativa.
6. De acordo com os estudos elaborados não foram detectados quaisquer indícios que prevejam uma “explosão demográfica” na freguesia de Valongo do Vouga. As projecções demográficas apresentadas são fruto da aplicação de métodos estatísticos (método de “cortes componentes”, também utilizado pelo Instituto Nacional de Estatística), o qual se baseia no estudo das tendências de várias variáveis, entre 1950 e 2001, nomeadamente evolução da fecundidade (relação entre o número de nascimentos e a população feminina em idade reprodutora), da mortalidade e de migrações por escalão etário. Ou seja, baseia-se em dados efectivamente registados em 1950, 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e que em nada contrariam a evolução da Taxa de Natalidade ou o número de nascimentos fornecidos pelo Centro de Saúde de Águeda e que apresentam uma redução acentuada dos mesmos. Por exemplo, para a Freguesia de Valongo do Vouga o Centro de Saúde registou em 2000 - 47 nascimentos, em 2002 - 54, e em 2005 - 33, apresentando uma diminuição de nascimentos entre 2000 e 2005 de cerca de 30%.



7. No que concerne às questões colocadas relativamente às características das instalações escolares e respectivas valências, convém referir que as obras propostas assentam na construção de edifícios de determinadas tipologia, ou seja para um determinado número de salas de aula. Tal implica a construção de todas as demais instalações obrigatórias e que se mostrem necessárias ao bom funcionamento dos estabelecimentos escolares adaptados a todos aqueles que o utilizam (alunos, com ou sem NEE, professores, educadores, funcionários, encarregados de educação, entre outros), tais como salas de actividades, salas polivalentes, instalações desportivas, salas especiais (ex. salas de informática), biblioteca, refeitórios (um ou vários em função da capacidade da escola e dos níveis de ensino e da distribuição funcional mais favorável) espaços exteriores de recreio, de estacionamento, ou outras.
8. Relativamente aos terrenos necessários para a constituição do novo pólo, e para além do referido no ponto 5, é de acrescentar que o terreno do pólo foi calculado com base nas Normas de Programação de Equipamentos Colectivos da DGTDU (24 m²/alunos para escolas com 1º, 2º, e 3º CEB) e que se encontram de acordo com legislação em vigor aplicável. De qualquer forma nem todas as questões poderão ser ponderadas no âmbito da carta educativa, algumas terão de aguardar pela fase de elaboração do projecto de execução do novo pólo, especialmente as de ordem técnica associadas à aprovação do referido projecto pelas entidades competentes, tais como o afastamento das construção à linha de água existente, cuja afastamento é no mínimo de 10 m, podendo este reduzido caso a CCDR-C o permita.
9. A “luta” pela melhoria e garantia de boas condições de funcionamento dos futuros estabelecimento escolares não se finaliza com a formulação da carta educativa, para tal será também necessário o acompanhamento da implementação das propostas constantes deste documento, e sobretudo a ponderação de factores, aquando da realização dos projectos de execução das novas instalações a construir. Uma vez que os pólos educativos irão aglutinar alunos de diferentes níveis de ensino e de diferentes classes etárias, será necessária a criação de espaços, edificados e de recreio, adaptados a cada nível de ensino, e à protecção de crianças e alunos de modo a promover uma harmoniosa convivência entre todos. É pretensão desta autarquia garantir e promover este acompanhando da implementação dos futuros pólos, defendendo sempre a melhor solução para os alunos e para a comunidade escolar, os quais terão sempre uma palavra a dizer acerca destas questões.
10. Por último resta-nos esclarecer que a Carta Educativa, cuja proposta inicial foi fornecida a todas as Juntas de Freguesia, dispõe de toda a informação que justifica a proposta apresentada, de entre a



qual a tipologia do futuro pólo, nomeadamente do edifício a construir (pag.272 – “intervensões previstas”, do documento integral). A proposta cedida a 14 Maio, foi alterada em função da ponderação das sugestões apresentadas no período de discussão pública e para além do já referido propõe a construção de um novo pólo com educação pré-escolar e 1º CEB para as freguesias de Travassô, Óis da Ribeira e Espinhel.

Por fim voltamos a agradecer a disponibilidade e interesse manifestado no decorrer deste processo.

Com os nossos melhores cumprimentos

A Vereadora do Pelouro da Educação

(Dr.ª Elsa Corga)